



## ALTERNATIVAS PARA O LETRAMENTO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

BLANK, Julia Caroline Goulart<sup>2</sup>; DORNELES, Elizabeth Fontoura<sup>3</sup>; ALVES, Carla  
Rosane da Silva Tavares<sup>4</sup>; GARCES, Solange Beatriz Billig<sup>5</sup>

**Resumo:** A mídia desempenha um papel fundamental para a sociedade contemporânea e pode ser uma excelente fonte de conhecimento desde que utilizada de forma crítica e avaliativa. Este artigo apresenta perspectivas para a utilização do letramento midiático na formação de professores, trazendo uma pesquisa social bibliográfica de cunho qualitativo que se vale de estudos voltados para a área de letramento em prol da construção de alternativas para levar o letramento midiático até os professores.

**Palavras-Chave:** Mídia. Letramento. Docência. Educação.

**Abstract:** Media plays a key role for contemporary society and can be an excellent source of knowledge as long as it is used critically and evaluatively. This paper presents perspectives for the use of media literacy in teacher training, bringing a qualitative bibliographical research that draws on studies focused on the area of literacy in favor of the construction of alternatives to take the media literacy to the teachers.

**Key-Words:** Media. Literacy. Teaching. Education.

### INTRODUÇÃO

A mídia no Brasil e no mundo tem séculos de história, levando informações e promovendo o acesso do público à áreas como política e mercado, nesse ponto, a mídia é de grande relevância para a população e um setor indispensável para o bom funcionamento da sociedade. No entanto, existem diversos fatores que influenciam no fazer jornalístico dos meios de comunicação e que podem alterar o conteúdo da informação passada para os espectadores.

Dados esses fatos, é imprescindível que os meios de comunicação sejam vistos de forma crítica, procurando visualizar as marcas que demonstram de onde foi construída aquela notícia

<sup>1</sup> Artigo apresentado no VIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul.

<sup>2</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Email: julia.blank@ibiruba.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Letras. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Email: edorneles@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Letras. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Email: ctavares@unicruz.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Email: sgarces@unicruz.edu.br



e qual é a base ideológica que segue a empresa que a veicula. Embora a mídia pregue a isenção, é impossível que uma notícia seja isenta, pois é feita através do olhar de um jornalista, seguindo uma linha editorial específica. Ou seja, cada informação sempre será um recorte do fato em si.

Para que seja possível essa visão crítica, é preciso trabalhar desde cedo, nas escolas e desde os anos iniciais, ensinando que nem tudo é exatamente o que parece. No entanto, os professores necessitam de preparação e formação para que possam eles próprios enxergarem os meios de comunicação criticamente. Assim, o letramento midiático fornece os pilares relevantes para essa formação e deve ser estudado em cursos regulares e de formação complementar.

Nesse trabalho, retomamos alguns conceitos sobre letramento e a formação de professores para a promoção do letramento midiático.

## **VISÕES SOBRE LETRAMENTO**

Em português, o termo letramento é novo, não enquanto palavra, pois já era usado como sinônimo de aquisição de conhecimentos literários, uma forma antiga de definir aqueles que eram eruditos, mas seu significado tomou novas dimensões a partir do termo *literacy*, original do inglês, e que define um conceito mais amplo sobre o termo letramento. *Literacy* seria condição que assume a pessoa que aprende a ler e escrever e, conjuntamente, todas as suas implicações no modo de vida do indivíduo (SOARES, 2009).

Nesse sentido, aprender a ler e escrever têm consequências ante o ser e o agir individual, não é um processo simples, mas sim um apanhado de mudanças que ocorrem com o deixar de ser analfabeto. São mudanças nos âmbitos linguísticos, sociais, psicológicos, entre outros. Soares (2009) destaca que essas mudanças não se dão somente de forma única, para uma pessoa em si, mas quando a leitura e escrita é inserida em um grupo social onde até então não era conhecida, isso também vai gerar mudanças em termos de sociedade, política, economia e cultura desse grupo. Ou seja, é um ciclo infinito, onde o conhecimento desempenha papel central de transformação, de ação junto ao indivíduo, ao grupo social e a toda a comunidade na qual estão inseridos.

Os primeiros estudos em letramento no Brasil iniciaram já no final do século XX, mais precisamente nos anos de 1980 e trouxe novas vozes e novas perspectivas, combatendo os modos autoritários de educar, até então aceitos e reproduzidos na sociedade (KLEIMAM, 2010). No entanto, o letramento em si não é um método de ensino, mas sim o conjunto de



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



muitos métodos, muitas práticas, sejam elas as quais forem, novas ou antigas, rígidas ou flexíveis, interativas ou estanques, modos de ensino que estão situados culturalmente e fazem parte da história da sociedade de cada povo.

Soares (2009) destaca que a mudança na maneira de entender a aquisição da leitura e da escrita no país pode ser verificada na mudança dos Censos, onde não mais se considera alfabetizado o indivíduo que sabe escrever o próprio nome, para responder essa questão passou a ser verificada a capacidade de inserir a leitura e escrita no dia a dia, perguntando se a pessoa é capaz de escrever um bilhete simples.

Essa é uma alteração da visão tecnicista da aquisição do ler e escrever, que eram considerados apenas de forma mecânica, sem observar os efeitos desse processo sobre o ser. Por isso a necessidade de um novo termo como o letramento, pois a alfabetização apenas não daria conta de inserir socialmente essas habilidades. Os dois termos, alfabetização e letramento, ficam mais completos em conjunto.

O letramento possui várias facetas e não está condicionado somente à sala de aula, pode ser visto em atividades cotidianas que servem como forma de aprendizado, como conteúdo extra-classe e que promove o conhecimento e a visão mais aberta sobre o mundo e a sociedade. Tudo isso de acordo com as necessidades e a realidade daqueles que estão inseridos em determinados meios, por exemplo, o letramento de uma pessoa inserida em uma grande metrópole pode ser diferente daquele próprio da pessoa que vive no interior, sendo que nenhum é certo ou errado, apenas diferentes e adequados a um propósito específico.

Essa visão dá ao ensino e a aprendizagem uma perspectiva social, pois transforma a leitura e a escrita em ferramentas para o agir social (KLEIMAM 2010). E aí está o principal desafio do letramento, levar as pessoas a utilizar as habilidades de leitura e escrita no agir social, inserir no seu cotidiano o conteúdo aprendido na escola. Soares (2009) explica que são necessárias condições básicas para o letramento, e essa demanda parte de que primeiro é preciso que a população seja efetivamente alfabetizada e tenha acesso a material de leitura e escrita para que então se possa analisar e medir os níveis de letramento de uma sociedade.

A escola, de qualquer forma, continua sendo o principal local para o letramento acadêmico, onde engloba a alfabetização. Sendo assim, é indispensável que o professor seja capaz de transmitir esse conhecimento para seus alunos e, para isso, a universidade precisa conhecer esses letramentos para que, então, seja capaz de formar esses professores (KLEIMAN, 2008).



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os educadores do Brasil sofrem com a falta de reconhecimento e exigências cada vez mais severas em seus modos de trabalho. A cada governo são apresentadas novas propostas para mudanças do ensino no país, cobrando cada vez mais os deveres dos professores e não oferecendo o devidos direitos. Kleiman (2008) enfatiza que isso potencializa o desânimo que toma conta desse grupo profissional, que se vê como uma categoria socialmente desprestigiada.

Aquele que hoje atua como professor, em algum momento de sua trajetória já foi também aluno, e necessitou de outros mestres para que pudesse construir o conhecimento imanente à profissão. A questão que assola o ensino brasileiro é: será que as habilidades obtidas no ensino superior foram suficientes? O professor que hoje ensina a ler e escrever sabe propriamente desempenhar essas atividades em seu cotidiano? (KLEIMAN, 2008)

São questionamentos que afetam o âmago da profissão, pois o professor não precisa apenas transmitir seus conhecimentos, precisa agir sobre a sociedade na qual está inserido, sua formação deve perpassar os debates sociais e estar articulada com a comunidade na qual está inserido. Rossato (2002) traz o conceito de que o professor não apenas sabe, mas precisa usar esse saber para agir sobre a realidade, ele é o responsável por levar seus estudantes á busca de um futuro melhor. Aprender e ensinar para a vida é um grande desafio e o processo educativo que é dinâmico e promove a autonomia tem mais possibilidades de atingir esse objetivo.

A racionalização das práticas permite ao professor ver onde quer chegar e onde quer levar seus aprendizes, é a prática reflexiva do ato de ensinar. Freire (1996) lembra da importância do respeito e da liberdade em sala de aula, pois cada estudante aprende em seu determinado tempo e condições. A educação, dessa forma, não deve ser impositiva e sim abrir caminhos para a reflexão e construção individual e coletiva do conhecimento.

O ser humano é formado e se desenvolve em todos os aspectos, assim, a educação no sentido de treinamento, de transferência de conhecimento, apenas ensinando executar uma atividade, sem pensar e analisar a mesma, faz com que o individuo repita padrões e tenda para o autoritarismo. Freire (1996, p.22) ressalta que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.”.

A formação do professor precisa dar-lhe competência para o exercício da docência, pois é essa capacidade que lhe dará autoridade moral para conduzir a turma, o deixará a altura de sua atividade para que possa ter domínio de sua prática (FREIRE 1996). Esses fatores farão



com que o professor tenha autoridade perante os alunos, o que é diferente de autoritarismo, pois a aquela está ligada ao respeito e admiração ao mestre, enquanto esse está ligado á força e ao medo.

## **O LETRAMENTO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os meios de comunicação ganham cada vez mais espaço e velocidade na vida contemporânea. Os meios tradicionais como rádio e jornais perderam espaço para a internet e precisaram de adaptação para os novos tempos, mas isso não significou seu fim, pelo contrário, as mudanças apenas potencializaram a ação e o poder da mídia na sociedade. Atualmente é produzida uma gama imensa de conteúdo noticioso voltado para os mais variados públicos e disseminado das mais diferentes formas, sejam elas ainda em papel ou online, o fato é que a informação é cada vez mais presente e tornou-se parte fundamental da existência humana.

Aqui há destaque para a quantidade, mas a qualidade nem sempre é levada em conta, filtrar as dezenas, centenas de mensagens recebidas diariamente torna-se uma tarefa árdua e nem todos os indivíduos estão preparados para fazer essa seleção. Há uma grande dificuldade em classificar e separar aquilo que tem utilidade prática, daquilo que é conteúdo ideológico, daquilo que é propaganda, daquilo que é apenas lixo. É como navegar, sem capitão, em um mar de informações.

Esse excesso de informação leva a uma transformação nos padrões tradicionais de ensino, onde o professor era o centro do conhecimento, responsável por transmiti-lo para a turma e dar espaço para que seus estudantes construíssem seus saberes. Hoje a figura do professor continua tendo grande importância, mas perdeu-se a ideia de que o ele detém o conhecimento, pois esse está acessível em muitas plataformas. O papel do professor, hoje, está muito mais ligado á filtragem e direcionamento dessas informações, a reflexão sobre o que está sendo consumido e por quê. Visualizar como a mídia atua na sociedade e na construção dos indivíduos e da própria vida como ela se organiza atualmente.

Sobre o papel da mídia sobre o senso comum, Silverstone (1999, p.20) ressalta que:

É no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum. [...] A mídia nos deu palavras para dizer, as ideias para exprimir, não como uma força desencarnada operando contra nós enquanto nos ocupamos com nossos afazeres diários, mas como parte de uma realidade que



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



participamos, que dividimos e que sustentamos diariamente por meio de nossa fala diária, de nossas interações diárias.

Em se tratando de senso comum, é sempre importante lembrar que o mesmo não é composto de uma única maneira, com um único conteúdo, e está, sim, relacionado com diversas esferas do cotidiano, diversos temas e mobiliza grande quantidade de áreas. É a vida cotidiana em si que se modela e se forma em contato com a mídia, portanto é ingênuo defender que a mídia é algo em separado do restante das atividades do ser humano. Embora existam maneiras limitadas de contato com a mídia, ou seja, os meios de comunicação, que englobam rádio, televisão, jornais, revistas, internet, etc., as dimensões do conhecimento humano afetadas pela mídia são múltiplas, pois cada notícia veiculada pode ter efeito sobre uma ou mais áreas da vida social. Todas podem vir do mesmo meio, mas com diferentes temas e propósitos.

Dessa maneira, a mídia mobiliza diversas disciplinas em prol da construção de seu discurso, o que a torna interdisciplinar, e é isso que a faz tão complexa e desafiadora para ser compreendida e investigada, conforme destaca Wolton (1997, p.64) “A comunicação, ao sobrepor constantemente vários discursos, não torna fácil a sua análise.”. Nesse ponto se justifica a relevância de estudar a fundo os meios de comunicação e a mídia em si, pois algo tão complexo e presente diariamente na vida dos indivíduos precisa ter a devida atenção, sob pena de ter seus espectadores convertidos em massa de manobra que não entende o que está presenciando.

Essa visão crítica da mídia precisa ser trabalhada desde cedo, quando as crianças começam a ser expostas aos meios de comunicação, e assim, deve estar presente na escola, onde os professores terão o dever de promover esse pensamento em seus estudantes. Mas os educadores estão preparados para isso? Receberam formação suficiente para trabalhar com essas novas perspectivas? Buckingham (2003) enfatiza que o letramento, hoje, é um letramento multimídia, fazendo com que as formas tradicionais de alfabetização já não sejam as mais adequadas para a sociedade atual.

Nesse ponto que o letramento midiático se difere da alfabetização, pois não se pode tratar o estudo da mídia da mesma forma que se trata as habilidades para ensinar e aprender a linguagem escrita, a linguagem audiovisual e visual necessitam de especificidades diferentes. O termo letramento é mais adequado no sentido de que as representações audiovisuais podem ser melhor entendidas quando se usa habilidades semelhantes às aquelas usadas para interpretar o mundo, colocando a mídia como uma prática social.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Buckingham (2003) enfatiza que deveria ser fácil descobrir quais habilidades são necessárias para um espectador entender a televisão, mas nas reportagens um zoom, um corte ou qualquer efeito podem ter sido produzidos com significados diferentes daqueles que são interpretados, pois podem representar circunstâncias diversas em cada uso que se dá a eles. Há, então, grande relevância em aprender como interpretar não apenas as partes de uma reportagem ou qualquer audiovisual apresentado, mas seu todo em consonância com a sociedade e a época no qual foi construído.

Levando as ideias de Buckingham (2003) para a formação dos professores, é preciso que perpassem os conceitos de intertextualidade, para que verifiquem como o texto da reportagem que estão vendo se entrelaça com outros textos já produzidos. Também as questões de representação, para perceber como o texto se cruza com elementos da realidade aos quais estão relativamente acostumados. Outro elemento a ser considerado são as expectativas que os professores em formação tem sobre o conteúdo que analisam dadas as formas que o mesmo foi divulgado e veiculado. E toda essa análise não serve apenas para dar sentido a um conteúdo midiático e sim para entendê-lo de forma crítica, envolve reflexão e análise para compreender as estruturas dos meios de comunicação e como elas se relacionam social e economicamente.

Como mencionado no capítulo sobre letramento, os indivíduos têm diferentes formas de aprender e utilizar as habilidades de leitura e escrita de acordo com seu grupo social, ou seja, o letramento não está isolado das estruturas sociais, pelo contrário, é parte da fundação das mesmas. A criação de significados acontece socialmente e não de maneira isolada, os indivíduos estimulam e reconhecem determinados tipos de letramento.

Assim, o letramento midiático precisa abordar questões voltadas para o contexto econômico e social dos meios de comunicação e, dessa forma, observar como diferentes grupos sociais têm diferentes formas de acesso à esses meios e como isso pode estar ligado a desigualdades mais amplas (BUCKINGHAM, 2003).

As questões de como abordar o letramento midiático, qualificá-lo, e especialmente, ensiná-lo, ainda caminham lentamente, no entanto, há quase 20 anos o assunto já é tema de debates e tentativas de abordagens no mundo. Como é o exemplo do British Film Institute, que desenvolveu o modelo *Cineliteracy*<sup>6</sup>, Cineletramento em tradução literal, que propõe a inserção do estudo de imagens em movimento no currículo escolar.

---

<sup>6</sup> Mais informações em: [goo.gl/CBnvmW](http://goo.gl/CBnvmW)



A proposta é bem elaborada e oferece um panorama válido para o princípio do letramento midiático nas escolas. Embora o conceito de imagens em movimento seja consideravelmente reducionista, a ideia pode ser melhor trabalhada e abranger um todo mais completo. No projeto, o progresso da aprendizagem é dividido em cinco estágios, assim como é dividido o currículo na Inglaterra, o que atenderia crianças e adolescentes dos cinco aos dezoito anos.

São trabalhados três eixos fundamentais: Linguagem, Produção e Audiência e Mensagens e Valores. Nesses eixos são definidos conteúdos aos quais os estudantes devem ter acesso e palavras-chave sobre a área que vão trabalhar, com isso, são estabelecidas metas que devem ser atingidas até o final da etapa. Os estudantes vão evoluindo nível a nível, onde no primeiro devem ser capazes, por exemplo, de associar as palavras-chave com os conteúdos, e identificar a qual gênero pertence cada audiovisual e ao final do último nível terem a capacidade de usar a linguagem para construir narrativas cinematográficas, identificar como instituições ligadas à produção audiovisual (cinema, televisão...) estão relacionadas a contextos sociais, culturais e políticos e ainda identificar mensagens ideológicas nos audiovisuais.

Embora seja uma proposta mais voltada para a construção de narrativas audiovisuais e filmes, é possível utilizar a proposta do BFI como base para a inserção do letramento midiático na educação. Iniciando nos cursos superiores e de formação de professores para que, posteriormente, possa ser levado para as salas de aula desde os anos iniciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O letramento surgiu como uma visão nova para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, quebrando paradigmas e fomentando a capacidade de interação dos estudantes com o meio social no qual vivem. Novos tempos exigem novas metodologias e os letramentos (no plural) surgiram justamente para suprir essa necessidade e tomar o lugar de métodos antiquados de alfabetização.

No Brasil, os estudos na área de letramento surgiram nos anos 1980, ou seja, ainda são relativamente novos, o que se reflete na formação dos professores, pois muitos, formados antes dessa época, ainda não conseguem aplicar os novos conceitos em suas turmas. É uma questão de divulgação e trabalho na formação continuada dos professores, para que seja possível que tomem todo o conhecimento necessário para si e então possam trabalhar de forma mais plena e conectada com a realidade de seus estudantes.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



O letramento midiático ainda dispõe de poucos estudos no Brasil e sua aplicação em sala de aula parece ser uma realidade distante. Embora seja de profunda relevância social que os estudantes possam conhecer e interpretar os meios de comunicação de forma crítica, de modo a levar para suas realidades os conhecimentos de que a mídia não atua em separada da sociedade e tem alianças e ideologias que transmite em seus produtos.

Ao final desse trabalho apresentamos brevemente uma proposta que pode servir como base para estudos mais aprofundados sobre letramento midiático e, talvez, após uma revisão e adequação às necessidades identificadas, possa ser trabalhada de forma experimental em sala de aula. Mesmo que ainda haja pouco conhecimento sobre o tema, é importante dar os primeiros passos.

### REFERÊNCIAS:

BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Polity Press. USA. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

KLEIMAN, A. **Trajatórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. Perspectiva. Florianópolis. 2010. Disponível em: [goo.gl/Rjw8Ke](http://goo.gl/Rjw8Ke) Acesso em: 23 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. **Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna**. Linguagem em (Dis)Curso. vol. 8. n. 3, p. 487-517. 2008. Disponível em: [goo.gl/ZUkVSF](http://goo.gl/ZUkVSF) Acesso em: 23 de março de 2018.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI: Saberes em Construção**. Passo Fundo: UPF, 2002.

SILVERSTONE, Roger. **Por quê Estudar a Mídia?** Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo. Edições Loyola. 1999

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2009.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Tradução: Vanda Anastácio. DIFEL - Difusão Editorial S.A. Algés, Portugal. 1997.